



SESSÃO - 03

1. LAZER E DIVERSIDADE CULTURAL NA AMÉRICA LATINA

*Christianne Gomes**

*Rodrigo Elizalde***

Resumo

Este estudo teve como objetivo sistematizar e socializar informações relativas ao lazer enquanto prática cultural, considerando as realidades de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Uruguai e Venezuela. A metodologia adotada pelos pesquisadores envolveu diferentes estratégias, como pesquisa bibliográfica, documental, questionário e entrevistas. Cada pesquisador ou grupo de pesquisadores sistematizou os dados coletados e produziu um texto que retratou aspectos do lazer e da cultura de seu país. Os resultados da pesquisa contribuem com a sistematização de informações sobre a diversidade cultural da América Latina sob diferentes pontos de vista. O trabalho foi importante para estreitar vínculos de cooperação no contexto latino-americano, evidenciando a necessidade de dar continuidade a este tipo de intercâmbio de saberes e experiências.

Palavras-chave: Lazer; Diversidade Cultural; América Latina

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo sistematizar y socializar informaciones relativas al tiempo libre, ocio, recreación en cuanto práctica cultural, considerando las realidades de Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Cuba, México, Uruguay y Venezuela. La metodología adoptada por los investigadores envolvió diferentes estrategias, como investigación bibliográfica, documental, cuestionario y entrevistas. Cada investigador o grupo de investigadores sistematizó los datos colectados y produjo un texto que retrató aspectos del tiempo libre, ocio, recreación y de la cultura de su país. Los resultados de la investigación contribuyen con la sistematización de informaciones sobre la diversidad cultural de América Latina desde diferentes puntos de vista. El trabajo fue importante para estrechar vínculos de cooperación en el contexto latino-americano, mostrando la necesidad de dar continuidad a este tipo de intercambio de saberes y experiencias.

Palabras clave: Tiempo libre; Ocio; Recreación; Diversidad Cultural; América Latina

* Doutora em Educação e Professora da UFMG. Líder do Grupo de pesquisa OTIUM: Lazer, Brasil & América Latina. Pesquisadora Fapemig/PPM. E-mail: chrislucegomes@gmail.com

** Psicólogo e professor convidado da UFMG. Doutorando em Educação: Aprendizagem Transformacional (UB). Co-Líder do Grupo de pesquisa OTIUM: Lazer, Brasil e América Latina. E-mail: roelizalde@gmail.com



Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

Introdução

Este texto tem como principal objetivo apresentar alguns dados contidos no projeto colaborativo realizado no período 2007-2009, que procurou registrar, sistematizar, difundir e ampliar o intercâmbio de experiências sobre o lazer na América Latina (GOMES, OSORIO, PINTO e ELIZALDE, 2009).

Para que os intercâmbios fossem ampliados e consolidados necessitávamos de estudos dessa natureza, que nos permitissem compreender como o lazer foi e é construído social, política e historicamente na cultura dos países que integram a América Latina, entender como ele é vivido cotidianamente e como vem sendo tratado pelos estudiosos e profissionais interessados na temática.

Além disso, precisávamos reunir elementos que auxiliassem a reflexão sobre os papéis desempenhados pelo lazer em cada sociedade, sobre os limites enfrentados, possibilidades vislumbradas e desafios superados. Esses e outros elementos são fundamentais para apreendermos melhor o lazer em nossa realidade latino-americana e, para isso, foi imprescindível buscar novos parceiros.

Assim, dezesseis estudiosos pertencentes a oito países distintos efetivaram sua participação neste trabalho

coletivo, produzindo e concluindo seus respectivos estudos sobre o lazer na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Uruguai e Venezuela, abordando assim a realidade do lazer em suas realidades.

Cada pesquisador ou grupo de pesquisadores responsáveis pelo estudo do tema em seu contexto sistematizou os dados coletados para retratar aquela realidade conforme sua preferência e possibilidade de aprofundamento teórico-metodológico. Assim, diferentes perspectivas de análise e reflexão foram adotadas e todas são consideradas importantes porque essa diversidade revela o que há em comum em nossos países, o que existe de diferente e também as múltiplas possibilidades de trocas solidárias em termos de aprendizado coletivo sobre o lazer enquanto um campo de vivências, estudos, formação e intervenção.

Destacamos que os estudos realizados pelos participantes do estudo, em seu conjunto, mostram uma valiosa diversidade de culturas, visões e perspectivas. Algumas idéias são controversas e, em muitos casos, ao serem confrontadas revelam oposições e até mesmo contradições. Por sua vez, consideramos que os níveis de profundidade, consistência teórica e análise crítica, adotados nos textos, são distintos. Esclarecemos que as visões dos autores não refletem, necessariamente, as opiniões de todos os participantes





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

do estudo como um todo. De maneira semelhante, várias abordagens podem não representar as idéias de seu país como um todo, sendo um olhar entre os vários possíveis.

Considerações gerais sobre a temática investigada

Além das possíveis peculiaridades e diferenças que marcam as realidades das nações latinoamericanas, para iniciar um diálogo contextualizado é fundamental considerar um aspecto que parece ser comum a vários países da América Latina, com desdobramentos ainda verificados nos dias atuais: o “recreacionismo”.

Este movimento propiciou a sistematização de conhecimentos e metodologias de intervenção sobre a recreação dirigida, fomentou a criação de espaços próprios para a prática de atividades recreativas consideradas saudáveis e higiênicas (como *playgrounds*, centros de recreação, praças de esportes e jardins de recreio) e abriu novas frentes de formação e de atuação profissional. Com o auxílio de instituições como a *Young Men's Christian Association (YMCA)*, nas primeiras décadas do século XX o recreacionismo propagou-se rapidamente por vários países, atingindo especialmente a América Latina (GOMES, 2003).

Passado quase um século, a sistemática do movimento recreacionista

possui desdobramentos ainda verificados, nos dias atuais, no contexto latino-americano, entre os quais podemos citar:

- a) a *negação do “ócio”*, que deixa de ser concebido como uma manifestação cultural que abre possibilidades para a meditação, a reflexão e a contemplação, para ser visto como ameaça ao desenvolvimento das sociedades que pretendem se modernizar e se expandir economicamente. Prevalence a máxima “tempo é dinheiro” e, dessa maneira, não cabe “perder tempo” com atividades tidas como inúteis e improdutivas;
- b) a valorização da recreação dirigida/orientada como uma estratégia educativa essencial *para promover, sutilmente, o controle social*. O desenvolvimento de eventos, políticas, programas e projetos “recreativos” direcionados a grupos sociais em situação de risco ou de vulnerabilidade social visa, sobretudo, a redução de conflitos e a manutenção da ordem social vigente. Dessa maneira, a recreação é utilizada para amenizar os problemas decorrentes da lógica excludente que impera nas realidades latino-americanas,
- c) a afirmação do lazer como uma promissora área que emprega mão de obra diversificada em sua cadeia produtiva e, por essa razão, *requer a formação de profissionais para atuar neste setor*: seja para estimular o con-





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

sumo irrefletido de bens e serviços da “indústria cultural” e manter o *status quo* – encaminhamento que, lamentavelmente, ainda prevalece em nossa realidade –, ou para contribuir para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e humana.

Estes encaminhamentos reforçaram a importância da recreação como uma possibilidade educativa e rechaçou o ócio, visto como uma ameaça ao desenvolvimento das sociedades que pretendiam se modernizar e se expandir economicamente (GOMES, 2003). Assim, observa-se que na América Latina ainda há um preconceito com relação ao uso da palavra ócio, geralmente associado no vocabulário comum com preguiça e vadiagem, confundindo-se assim com ociosidade. Tal compreensão contrapõe-se ao sentido que o termo *ocio* assume na Espanha, utilizado para designar o campo das experiências culturais realizadas no chamado tempo livre, seja como possibilidade de descanso, de divertimento ou de desenvolvimento pessoal e social. Na Espanha o termo *ocio* (na língua espanhola) é preferível à palavra *recreação* (cuja utilização no vocabulário corrente é inexpressiva), evidenciando que a América Latina possui peculiaridades e encaminhamentos singulares.

Todavia, diversos autores latino-americanos (SUARÉZ, 2009; OSO-

RIO, 2009; AGUILAR, 2009; LEMA e MACHADO, 2009; RIED, LEIVA e ELIZALDE, 2009) apontam as dificuldades conceituais que rondam a palavra *recreación* e termos correlatos, tais como *animación sociocultural*, *tiempo libre* e *ocio*. Muitas vezes esses termos são utilizados indistintamente, gerando contradições e problemas de compreensão, pois, em espanhol não existe a palavra *lazer*, que tem um significado mais amplo, assim como o inglês *leisure* e o francês *loisir* (GOMES e ELIZALDE, 2009). Além disso, é possível constatar uma pluralidade de sentidos e significados atribuídos à palavra *recreación* nos países da América Latina, o que compromete, na visão desses autores, o avanço de conhecimentos sobre o tema.

Do nosso ponto de vista, o lazer (sinônimo de *leisure*, *losir*, *ocio*) é uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais (tais como as festas, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as artes e até mesmo o ócio) no tempo/espço social. O lazer é um fenômeno dialógico e, mesmo que o sujeito esteja em busca de satisfação, maior flexibilidade e liberdade de escolha, nem sempre estará isento de obrigações sociais, familiares, profissionais, etc. Dessa maneira, o lazer não é um fenômeno isolado: ele se manifesta em diferentes contextos de acordo com os sentidos e significados produzidos/reproduzidos pelas pessoas nas suas relações com o mundo.





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

Tais considerações revelam que o lazer é um fenômeno dinâmico, complexo, dialógico, permeado de conflitos, tensões e ambigüidades. Além disso, evidenciam que o lazer é uma expressão da diversidade cultural que marca as realidades latino-americanas, especialmente considerando algumas particularidades dos oito países investigados, como será apresentado a seguir.

Algumas particularidades dos estudos sobre os países investigados

- *Argentina:* O estudo que aborda a realidade da Argentina foi realizado por Suárez (2009), que discute a *recreación* como uma prática social complexa e como possibilidade de resistência aos sistemas tradicionais de organização social. A autora considera a influência do contexto como categoria sócio-histórica que determina as práticas recreativas da sociedade. Para contextualizar a recreação na Argentina, assume a segunda metade do século XX como ponto de partida para suas análises, revelando rupturas e continuidades que interferiram na conceituação das práticas e nos modos de construir/apropriar os saberes produzidos em um determinado tempo e espaço. Entre outros pontos, a autora destaca a importância de se construir uma “*praxis en recreación*” a partir das condições reais de existência dos povos latino-americanos, que promova cidadãos emancipados no pensamento e na ação, com responsabilidade civil e respeito à diferença e à diversidade cultural.
- *Brasil:* A pesquisa sobre o lazer no Brasil foi realizada por Gomes e Pinto (2009). Para investigar o tema, realizaram um estudo bibliográfico complementando-o com dados coletados junto a 31 especialistas brasileiros, profissionais formados em diversas áreas do conhecimento e com experiência no campo do lazer. A investigação procurou aprofundar a temática a partir de três aspectos: (a) contextualização do lazer na realidade brasileira, considerando as mudanças históricas ocorridas da recreação ao lazer do século XIX aos dias atuais; (b) discussão sobre identidades, diversidades, significados, valores, concepções e fundamentos do lazer, e (c) reflexão sobre políticas públicas nessa área, sobre experiências vividas em práticas culturais cotidianas, de formação e de intervenção profissional, procurando considerar as complexidades, contradições, diversidades e dinamismos presentes no Brasil. Mesmo com as conquistas brasileiras no sentido do amadurecimento da compreensão do lazer, assim como de todo o avanço





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

sobre essa temática, nos encontramos diante de vários desafios pendentes, revelando a necessidade de que nossa sociedade passe por uma transformação mais profunda, tornando-se mais justa, mais humana, digna, sustentável e democrática. O lazer, por ser suporte de múltiplos significados, pode oferecer uma via de acesso ao conhecimento de impasses e de possibilidades que se abrem na nossa realidade, auxiliando o processo de reflexão sobre questões mais amplas.

- *Chile*: O estudo sobre o lazer no Chile foi empreendido por Reid, Leiva e Elizalde (2009). Os autores fazem um recorrido histórico sobre o Chile, um país que começa recentemente a desenvolver referências teóricas próprias visando um aprofundamento de conhecimentos sobre as temáticas *ocio* e *recreación*. As políticas públicas vinculadas a esses temas, segundo os autores chilenos, ainda não foram implementadas de maneira adequada, o que requer uma visão mais crítica, propositiva e criativa sobre o papel que o *ocio* e a *recreación* desempenham no desenvolvimento do país. Frente a esta realidade, o *ocio* e a *recreación* ficam nas mãos do mercado, que é quem determina o que fazer, como, onde e quando. Além desse apanhado histórico, os autores analisam os conceitos de *ocio* e *recreación* vincu-

lando-os a perspectivas e realidades econômicas, turísticas, de espaços públicos, do currículo escolar e de educação, além do uso do tempo livre. Os autores apresentam interessantes perguntas, assim como algumas propostas, tais como entender a *recreación* como uma estratégia potencial para satisfazer, de forma sinérgica, a necessidade humana fundamental de *ocio* (ELIZALDE, 2008).

- *Colombia*: Osorio (2009) mostra os processos de desenvolvimento da *recreación* como campo de estudos e práticas culturais, sociais e educativas. A construção da *recreación* como campo e seu posicionamento é um resultado derivado de processos políticos, acadêmicos e da emergência de novos modos de abordar as práticas, que têm demandado uma melhor e mais complexa compreensão do fenômeno. Por sua vez, requerem mudanças de paradigma e uma abordagem transdisciplinar, que contribuam para superar a posição de subordinação que este campo de estudos tem recebido nos modelos de desenvolvimento, nas políticas e nas instâncias de produção do conhecimento. Por essa razão, postula-se a necessidade de avanço na construção teórica, na tomada de posição em relação aos limites e diferenças entre *ocio*, *recreación* e *tiempo libre*; no maior e mais acele-





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

rado crescimento de programas de formação, e no posicionamento da *recreación* como direito, na perspectiva de alcançar um incremento do investimento público e privado.

- *Cuba*: Pérez e León (2009) apresentam uma visão segundo a qual o modelo de desenvolvimento cubano tem oferecido um papel essencial à dimensão humana nos setores da saúde, educação e esportes, evidenciando a busca por um aperfeiçoamento das condições de vida dos cubanos e priorizando a qualificação de recursos humanos. Os autores efetuam uma análise do tempo livre, assim como das atividades realizadas neste tempo pela população da ilha, verificando a existência de uma maior disponibilidade de tempo livre do homem em relação à mulher. Em seguida, analisam os comportamentos da população cubana no que se refere às práticas físico-esportivas chegando à conclusão que, na atualidade, estas atividades não são frequentes nos momentos de tempo livre. Entre as razões pelas quais estas atividades são praticadas destacam-se o prazer, a saúde, a melhora da condição física e o gosto pela competitividade, entre outras. Por outro lado, entre as razões pelas quais não se realizam estas atividades, destacam-se a falta ou deterioração de instalações e equipamentos, assim

como a pouca atratividade da oferta e a carência de informação.

- *México*: O estudo que aborda a *recreación* no México foi elaborado por Aguilar (2009), que ressalta a influência da Associação Cristã de Jovens e da “Universidad Regional Miguel Hidalgo” (URMH), entre outras instituições, no desenvolvimento dos programas de formação. Essas propostas são vinculadas à área de *recreación* no país nos níveis técnico, profissional, de graduação e de Pós-graduação, muitas vezes enfatizando o modelo norte-americano. Em relação à pesquisa, o marco de referência para a análise da autora são as dissertações defendidas na URMH, analisadas desde dois paradigmas: a) Gestão, administração para a *recreación* e educação para o tempo livre, e b) Desenvolvimento teórico sobre *ocio* e *tiempo libre*. Os resultados do estudo mostram implicações importantes em relação ao posicionamento da *recreación* como serviço, suas aplicações com diferentes grupos populacionais e em diversos espaços que possibilitam sua vinculação aos diferentes âmbitos de interação das pessoas.
- *Uruguai*: Lema e Machado (2009), ao tratarem de *tiempo libre* e *recreación* no Uruguai, mostram como estas práticas sociais entraram em seu país. Em uma primeira etapa do





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

século XX a *recreación* foi difundida no Uruguai pela via da concepção, de discurso e prática higienista de origem anglo-saxônica (YMCA). A partir da década de 1960, a *recreación* foi promovida pelos movimentos vinculados à animação sócio-cultural e à educação popular, com abordagem mais comunitária. Posteriormente, a *pedagogia del ocio*, nos anos de 1980, foi impulsionada principalmente nos espaços educacionais. Os autores fazem aportes sobre como a *recreación* se formalizou pela via da educação técnica e da especialização universitária, elemento decisivo para o seu desenvolvimento no Uruguai. Vilas (2009), realizando um estudo complementar sobre o Uruguai, contextualiza a *recreación* em seu país e assinala que nos anos de 1980 verifica-se uma explosão de experiências recreativas. Destaca-se a dupla direcionalidade que a *recreación* apresenta: por um lado, ela pode ser um instrumento de qualquer ação social, educativa e cultural. Por outro lado, estas ações podem converter-se em instrumentos da própria *recreación*. O autor indica que a *recreación*, seguindo uma visão antropológica, é uma produção social, um fenômeno que se origina e se desenvolve como marco da cultura de um povo, sendo, portanto, uma realidade dinâmica e em constante evolu-

ção. O autor considera a *recreación* uruguaia, mais além de cimentar-se teoricamente de modelos externos, tem características próprias.

- *Venezuela*: Um estudo sobre o lazer na Venezuela foi produzido por Guerrero (2009). A autora relata a história da *recreación* em seu país, partindo da criação do “Consejo Venezolano del Niño”, no ano de 1965. Este órgão desenvolveu programas recreativos comunitários para população infanto-juvenil de baixa renda, implantados em quase todos os municípios do país. Em seguida, assinala como surge a YMCA, que liderou a criação de centros comunitários e o desenvolvimento de programas recreativos. Na década de 1980 a *recreación* foi incorporada à área de Educação Física obrigatória no sistema educativo venezuelano. Esta orientação fez com que as instituições formadoras de recursos humanos em Educação Física mudassem seus currículos, contemplando assim a *recreación* como um dos conteúdos essenciais deste processo formativo. O texto elaborado por Altuve (2009) discorre sobre *ocio* e *recreación* na Venezuela nos âmbitos político, administrativo, acadêmico e da pesquisa. Sua análise apresenta os programas iniciados no ano 1999 pelo Instituto Nacional de Esporte: “Misión Barrio Adentro Deportivo” (MBAD) e





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

o “Programa de Deporte Para Todos”. O autor assinala que apesar dos avanços significativos que esses programas tem fornecido para o desenvolvimento do esporte, é necessário trabalhar para que a *recreación* saia do lugar acessório e de subordinação em que ainda se encontra. Além disso, pontua a necessidade de gerar processos de reflexão e construção permanentes e contínuos, particularmente no que se refere à formação humana e à pesquisa, o que poderá posicionar a *recreación* como um campo próprio, singular e específico. Por último, ressalta a importância de contar com uma política pública de *ocio e recreación*.

Esses dados preliminares indicam que, apesar de elementos em comum nos distintos estudos realizados, o lazer é uma expressão da diversidade que marca as culturas latino-americanas.

Sobre este aspecto, é fundamental destacar que a questão da diversidade cultural começou a ser tema de interesse de cientistas sociais a partir do suposto processo de “descolonização” ocorrido na África, América Latina e Ásia, com o conseqüente fluxo de numerosos emigrantes vindos das ex-colônias para o continente europeu. Este movimento migratório, que alcançou seu auge nos anos setenta e oitenta do século XX, provocou a transformação demográfica em

algumas cidades européias e teve, como conseqüência, o surgimento de situações limites de tolerância. A sociedade européia agora era forçada à convivência com o “outro”, que até então vivia distante, “seguramente controlado” (CANCLINI, 2007).

Na América Latina a convivência e, paradoxalmente, a exclusão, são fruto, primeiro, dos processos de colonização que ainda persistem em nossa realidade, no entanto se concretizam atualmente de maneira mais sutil e muito mais perversa. Constatamos também que estes dilemas vêm sendo agravadas com os processos migratórios que têm como marcas profundas, as relações de domínio de alguns povos sobre outros, como destaca Hall (2003) ao discutir a problemática da diáspora.

Existem casos em que a convivência intercultural é decorrente de acordos e, conseqüentemente, as relações podem ser de complementariedade, com respeito e tolerância. Todavia, em muitos casos a intolerância é a expressão da multiculturalidade sem que haja aceitação e respeito das diferenças. Temos esta origem comum e temos um “futuro comum”, que pode ser construído ao entender que a diversidade cultural é um de nossos principais patrimônios como humanidade e como América Latina.





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

Considerações finais

Como indicam as considerações aqui apresentadas, o lazer está em íntima relação com os processos históricos, sociais, políticos, trabalhistas, pedagógicos, econômicos, temporais, espaciais, ambientais e simbólicos, entre outros, que marcam a realidade latino-americana. Por isso, necessita ser discutido com mais profundidade e vivenciado com mais criticidade por todas as pessoas, independente de classe social, faixa etária, gênero, etnia, religião ou nacionalidade.

É necessário ampliar o conhecimento sobre a diversidade de visões e realidades a partir da discussão do lazer em distintos países latino-americanos, considerando suas relações com as demais dimensões da vida em sociedade. Estreitar os vínculos entre as Nações que integram a América Latina é fundamental, pois, nossos países têm limites e potencialidades distintos da realidade verificada nos demais continentes. Justamente por essa razão, é essencial darmos continuidade ao intercâmbio de saberes e experiências que vem sendo promovido no contexto latino-americano.

Este trabalho colaborativo confirmou a necessidade de estreitar vínculos no contexto latino-americano e evidenciou as complexidades presentes em nossas realidades, assim como a importância de dar continuidade a este tipo de inter-

câmbio de saberes e experiências que revelam a diversidade marcante em nossa região. Esperamos que as considerações aqui esboçadas representem um convite para outros diálogos de conhecimentos e de experiências sobre o lazer na América Latina.



Referências bibliográficas

- AGUILAR, Lupe. *El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- ALTUVE, Eloy. *Ocio, recreación, Estado y revolución* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- CANCLINI, Nestor. G. *Diferentes, desiguais e desconectados*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- ELIZALDE, Rodrigo. *El ocio entendido desde la Teoría del Desarrollo a Escala Humana: Buscando experiencias de aprendizajes para la transformación social*. 10º





Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

- Congreso Nacional de Recreación, Bogotá, Colombia, 2008. Disponível em: <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso10/RElizalde.html>. Acesso em: 30/10/2009
- GOMES, Christianne Luce. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed.rev/atu. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- _____. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação). Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/celar/?main=biblioteca&id=4>. Acesso em 05/05/2009.
- GOMES, Christianne; ELIZALDE, Rodrigo. *Trabajo, tiempo libre y ocio en la contemporaneidad: Contradicciones y desafíos*. *Revista Polis* N° 22. Editorial Universidad Bolivariana, Chile, 2009. Disponível em: <http://www.revistapolis.cl/polis%20final/22/art14.htm>. Acesso em: 25/05/2009
- GOMES, Christianne; PINTO, Leila; OSORIO, Esperanza, ELIZALDE, Rodrigo (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- GUERRERO, Gladys E. *La recreación en Venezuela: Un valor para el equilibrio social* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- HALL, Stuart. *Pensando a diáspora. Reflexões sobre a terra no exterior* in: HALL, Stuart; SOVIK, Liv; NOGUEIRA, Adeline La Guardia. *Da diáspora; identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG/Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- LEMA, Ricardo; MACHADO, Luis. *Tiempo libre y recreación en Uruguay: La construcción de un enfoque lúdico y educativo* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- OSORIO, Esperanza. *La recreación en Colombia: Um campo en construcción* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- PEREZ, Aldo; LEON, Santiago. *Tiempo libre, actividad deportivo-recreativa y estilos de vida en Cuba* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- REID, Andrés; LEIVA, Roberto; ELIZALDE, Rodrigo. *La recreación en Chile: Una mirada desde la actualidad y la precariedad* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila;





Sessão de Comunicações Coordenadas 03

Cultura, Política e Economia na América Latina no contexto da Globalização

ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SUÁREZ, Silvana. *Políticas públicas del ocio a escala local. ¿Democracia cultural? Caso: ciudad de Neuquén*. Facultad de Turismo. Neuquén: Universidad Nacional del Comahue, 2005.

SUÁREZ, Silvana. *Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

VILAS, Fabián. *La recreación y el tiempo libre: Situación, desarrollos y propuestas desde El Uruguay* in: TABARES FERNÁNDEZ, J. F.; OSSA MONTOYA, A. F.; MOLINA BEDOYA, V.A. (Coord.). *El ocio, el tiempo libre y La recreación en América Latina: Problematizaciones y desafíos*. Medellín: Editorial Civitas, 2005. p.257-282.

VILAS, Fabian. *Recreación en el Uruguay: "Historia, trayectos, concepciones y modelos"* in: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

